



## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Ciências Farmacêuticas  
Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas

São Paulo, 04 de março de 2021.

Prezados colegas,

Desde já coloco minha posição, histórica, de não apreço a cargos e funções. Ao longo desses quase 43 anos de USP, servi à Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP com desprendimento, sem me preocupar em ocupar e/ou permanecer nos cargos. E agora não é diferente.

Em virtude dos acontecimentos que têm sido veiculados em relação à Chefia técnica do Departamento de Farmácia e Laboratório Clínico do Hospital Universitário da USP, por mim ocupado, resolvi vir a público prestar os esclarecimentos que se seguem e, para melhor compreensão, farei uma retrospectiva de todo o processo desde a minha indicação ao cargo até o presente.

**FATO 1** - A profa Eliane Ribeiro aposentou-se como funcionária do HU e, em meados, de 2020, pediu demissão do cargo que ocupava como Chefe técnica do Departamento de Farmácia e Laboratório Clínico (DFLC) do HU-USP;

O pedido de demissão foi encaminhado ao seu superior imediato, o Superintendente do HU, prof. Paulo Margarido que, a seguir, enviou ofício à diretoria da FCF-USP, comunicando oficialmente o fato e solicitando indicação de nomes para ocupar o cargo, nomes esses que seriam avaliados posteriormente pela Superintendência (conforme Regimento do HU: *Artigo 34 – Os Diretores dos Departamentos, das Divisões e Serviços serão indicados pelo Superintendente, ouvidas as Diretorias das Unidades respectivas, quando for o caso.*).

**FATO 2** - Nesse ínterim, foi sugerido, pela equipe do DFLC, o meu nome. Foram enviados ofícios aos 4 departamentos da FCF solicitando indicações. Os Departamentos da FCF mantiveram a indicação de meu nome, não sugerindo nenhum outro colega.

**FATO 3** - Frente a essa situação, foi marcada uma entrevista minha com o prof. Paulo, que já me conhecia uma vez que, como diretora da FCF, fazia parte do Conselho Deliberativo do HU. Nessa entrevista, conversamos sobre os projetos que já estavam propostos e acordados entre a FCF e o HU, quer no âmbito assistencial, de ensino e de pesquisa, quer sobre minha



## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Ciências Farmacêuticas  
Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas

posição em defesa da permanência do HU na USP. Também discutimos, e houve acordo, sobre a necessidade de novos projetos para a modernização da Divisão de Farmácia.

**FATO 4** - Após essa entrevista e com o conhecimento do prof. Paulo Margarido, submetemos ao CTA da FCFUSP os ofícios vindos dos Departamentos para indicação de nomes para serem enviados à Superintendência. Por unanimidade dos presentes, o meu nome foi acolhido.

**FATO 5** - A seguir, ofício da FCF foi à Superintendência do HU com essa indicação que, concordando com a indicação, enviou-a, para decisão, ao Magnífico Reitor, prof. Dr. Vahan Agopyan.

**FATO 6** - Em 16 de novembro de 2020 foi publicada a minha designação como Chefe técnica do Departamento de Farmácia e Laboratório Clínico do Hospital Universitário da USP.

**FATO 7** - A partir dessa data realizei reuniões com as chefias e com os funcionários da Divisão de Farmácia e do Laboratório Clínico. Foram discutidos os problemas, as necessidades de cada área, os projetos em andamento e propusemos organizar planos de metas para curto, médio e longo prazo. Conversamos com os assessores da Superintendência sobre a gestão do HU no que se aplica à Farmácia e ao Laboratório: discutimos as questões relativas ao termo de ajuste de conduta com a ANVISA, a questão dos recursos humanos, as de ensino, estágio, residência. Paralelamente, fizemos reuniões semanais, às vezes diárias, com o prof. Ricardo, chefe do Laboratório e/ou com a profa. Valentina, chefe da Farmácia, sobre questões rotineiras. Sempre que necessário, o Superintendente foi comunicado ou consultado sobre as mais diversas questões, havendo sempre, por parte dele, concordância com nossas posições e sugestões. Em fevereiro p.p., passei a integrar e coordenar o grupo que está discutindo a implantação da prescrição eletrônica e iria integrar o grupo para estudar a viabilidade do projeto (já proposto desde 2014), sobre descentralização das farmácias e controle e dispensação de medicamentos nas diferentes clínicas, em particular os psicofármacos. No último dia 21 de fevereiro enviei uma minuta de projeto para modernização da Divisão de Farmácia, via emenda impositiva (solicitada pelo deputado Ivan Valente) para que o Presidente do Conselho Deliberativo, prof. Tarcisio



## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Ciências Farmacêuticas  
Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas

(com cópia para o prof. Paulo Margarido) fizesse o respectivo encaminhamento. Preliminarmente, a proposta foi aceita pelo Deputado, que a incorporou, solicitando o montante de R\$700.000,00.

Informo que em todo esse período, em nenhum momento, o Prof. Paulo manifestou desagrado sobre a condução do nosso trabalho, assim como não recebi nenhum comentário negativo das demais chefias técnicas do HU; aliás, os comentários foram sempre elogiosos.

**FATO 8** - Em relação ao atual diretor da FCF, prof. Humberto Ferraz, esse sempre soube, desde minha indicação, de que eu assumiria a chefia técnica do DFLC. Desde a sua posse como diretor da FCF, em 17 de outubro de 2020 até o momento, nunca fui chamada para conversar sobre os projetos desenvolvidos no HU.

Destaco que esses projetos e linhas de atuação foram elaborados pelas chefias técnicas anteriores, juntamente com a comissão de graduação, pela COC e CCEX da FCF. Foram apresentados à Congregação em diferentes momentos e discutidos com a Comissão de Ensino do HU e CCEX, e apresentados ao CTA do HU, inclusive sua última versão, apresentada em setembro de 2019. Ou seja, os projetos ora colocados são das duas Instituições e consoantes com a legislação dos órgãos pertinentes (ANVISA, CRF, CFF, Vigilância Sanitária, etc).

Após essa retrospectiva, passo a informar o que aconteceu nos últimos 8 dias:

**FATO 9** - No dia 24 de fevereiro fui chamada para uma reunião, presencial, a ser realizada no dia 25/2 na qual o prof. Paulo, em não mais que 3 minutos, comunicou-me, verbalmente, que "o diretor da Farmácia havia pedido que eu saísse da chefia técnica porque eu não estava alinhada como os projetos dele (diretor)". Sem mais explicações, o prof. Paulo informou que estava cessando a designação e quem assumiria, *pro-tempore*, seria o prof. Ricardo Fock. Perguntei sobre a minha participação no Grupo de trabalho do HU, o qual coordeno e criado pelo Conselho Deliberativo, recebendo como resposta de que iria verificar essa questão. Após isso, a reunião terminou.



**FATO 10** - Em 01 de março p.p., em telefonema de assessoria da Superintendência, fui informada que o prof. Paulo comunicava que eu não fazia mais parte do GT-HU.

**FATO 11** - Em reunião com assessoria do superintendente, no dia 02 de março, confirmaram-me que o "diretor da Farmácia havia pedido a minha demissão."

**FATO 12** - Até o momento não recebi nenhum ofício, quer da Superintendência do HU, quer da Diretoria da FCF, comunicando o término de minha designação. Consultando o Sistema Marteweb, apenas hoje, 04 de março, a situação funcional foi cessada, com data retroativa de 25 de fevereiro.

**FATO 13** - Até o momento, não fui chamada pelo diretor da FCF-USP para tratar desse assunto.

**FATO 14** - Em 03 de março, vi a pauta do CTA da FCF que trata da indicação de novo chefe técnico e fiquei surpresa ao ver, no anexo, uma carta que o Superintendente solicita a minha substituição por não estar alinhada com as demais chefias.

Refletindo sobre tudo, se a iniciativa realmente partiu da Superintendência do HU, estranho o fato da FCF não ter pedido informações ou justificativas mais detalhadas ao HU. Afinal de contas, seria uma atitude inédita, por parte do HU, que teria que ser muito bem justificada por tratar-se de indicação da FCF.

Chego ao fim deste longo, mas necessário, relato.

Pelos fatos aqui expostos vislumbra-se que as inconsistências nas informações, quer do Prof. Paulo Margarido, Superintendente do HU, quer do Prof. Humberto Ferraz, Diretor da FCF, revelam que critérios técnicos e administrativos, próprios de uma gestão ética e comprometida com as Instituições e com seus funcionários, não foram adotados. Os acontecimentos denotam grande contradição entre o motivo alegado para meu desligamento e as atitudes e opiniões concordantes do Superintendente às minhas atividades até agora exercidas no HU, como descrito acima.



## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Ciências Farmacêuticas  
Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas

Aqueles que me conhecem sabem que sempre agi com transparência em minhas colocações e atos, apesar de nem sempre agradar a todos. Sempre assumi claramente a responsabilidade pelas minhas atitudes, inclusive no período em que estive na Diretoria da FCF.

Não entendo, não posso aceitar, além de estar extremamente decepcionada ao me deparar com atitudes não compatíveis com a verdade dos fatos e de suas reais motivações, comportamento esse não compatível com a ética acadêmica e profissional.

Cordialmente,

Primavera Borelli